

FÍSICA E MÚSICA: O USO DE PARÓDIAS NO ENSINO DE FÍSICA

Maria Jaciara Gonçalves de Melo ¹

RESUMO

A música está presente no nosso cotidiano, em diferentes estilos e ritmos, ela traz descontração, tem caráter lúdico, estimula a concentração e pode ser trabalhada em sala de aula como meio de popularizar o ensino e dinamizar a aula. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo de discutir a importância do uso de paródias no Ensino de Física como ato de promover a interdisciplinaridade e aproximar a cultura e a Física. A pesquisa é de caráter descritiva e qualitativa, tendo como proposta analisar os resultados obtidos através de entrevistas elaboradas com alunos de Física da Escola Pedro Targino da Costa Moreira, na Cidade de Cacimba de Dentro PB, verificando o entendimento dos alunos sobre paródias e Ensino de Física. Os resultados obtidos nos constatarem que a utilização de músicas através das paródias é um método que desperta a curiosidade dos alunos e pode melhorar o Ensino de Física, uma vez que os alunos aprendem de forma divertida e prazerosa.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, paródias, Ensino de Física.

INTRODUÇÃO

O estudo das ciências tem grande relevância na vida escolar do aluno, e a Física tem uma boa parcela de contribuição neste estudo. Ela tem o objetivo de compreender os fenômenos da natureza, deste modo, é importante que o aluno tenha interesse em aprender Física. Mas, na maioria das escolas o Ensino de Física está sendo executado de forma mecânica, apenas com repetições de fórmulas e resoluções de exercícios, o que acaba desestimulando o aluno. Moreira (2014) enfatiza que, o estudo de Física está descontextualizado, ou seja, o ensino desta disciplina está sendo um ensino equivocado, surgindo assim, dificuldades de aprendizagem.

As atividades interdisciplinares devem fazer parte do currículo de Física como meio de aproximação entre a ciência e cultura como um todo. Os PCNs (1999) sugerem que o professor utilize a interdisciplinaridade como meio de chamar a atenção do aluno logo, inserir uma proposta pedagógica que contemple este quesito é importante para o

¹ Graduanda pelo Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jaciagonalves2012@gmail.com.

ensino. Os PCNs também defendem um Ensino de Física voltado para o contexto social, fazendo uma ponte entre ambos.

Zanetic (2006) em sua publicação “Física e Arte”: uma ponte entre as duas culturas” vem discutir um Ensino de Física voltado para a Arte utilizando letras de músicas. É sem dúvidas, uma proposta relevante para o ensino, uma vez que além de contemplar os conteúdos de Física, o aluno treina e aprimora sua leitura e escrita, gerando novos conhecimentos.

A música é um meio de comunicação, que além de transmitir um conteúdo de forma diferenciada, ela promove o despertar da cultura. Utilizar da tecnologia no ensino é um ato que deve ser implantado nas escolas, e trabalhar músicas em sala de aula como um método de ensino, pode ter grande eficácia.

O uso da música no Ensino de Física, além de proporcionar a interdisciplinaridade, ela estar ligada com o dia a dia do aluno e possibilita um ensino criativo, didático e assim, uma aprendizagem significativa. Trabalhar a música como uma ferramenta pedagógica é fazer uma ponte entre a Arte e Física, promovendo a interação entre ambas. Além de trabalhar conteúdos físicos, é trabalhada a linguagem e escrita, o que traz muitos benefícios para a aprendizagem do educando.

Deste modo, este trabalho justifica-se pela necessidade de promover um aprendizado lúdico, e que tem como proposta inserir a música através de paródias no Ensino de Física possibilitando inúmeros benefícios para o ensino e melhorando a aprendizagem dos educandos. Com objetivo de inserir o uso de músicas através de paródias no Ensino de Física como ato de promover a interdisciplinaridade e aproximar a cultura e a Física.

METODOLOGIA

A Pesquisa foi desenvolvido na Escola Estadual Médio e Normal Pedro Targino da Costa Moreira, localizada na Cidade de Cacimba de Dentro-PB, tendo o público alvo alunos do 3º ano do Ensino Médio, ao todo, sessenta alunos participaram da entrevista. Utilizou-se de uma entrevista composta por dez questões abertas, estas tinham o intuito de traçar o perfil do alunado e conhecer o pensamento deste público a respeito do Ensino de Física e da utilização de paródias nas aulas de Física.

DESENVOLVIMENTO

1. O Estudo da Física no contexto escolar

A escola deve ter um ensino voltado para a melhoria da sociedade, construindo um indivíduo crítico. Segundo Sacristán (1999):

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições. Sacristán (1999, p. 61)

Sendo assim, o Ensino tem que ter um currículo adaptado com a cultura voltado para e a sociedade. O aluno aprende mais que conteúdos, ele aprende como se comportar na sociedade. E troca conhecimentos culturais com os demais alunos.

Estudar Física significa ter curiosidade para investigar os fenômenos da natureza. A escola tem um papel fundamental no despertar científico nos alunos. De acordo com Oliveira(1995):

A escola de ensino médio deve estar comprometida com a cultura geral diferente, fundamentada no domínio tecnológico e científico do homem sobre a natureza. A educação geral será compreendida como apropriação dos princípios teórico-metodológicos que poderão permitir a execução de tarefas instrumentais e o domínio de diversas formas de linguagem e ter consciência da sua inserção no conjunto das relações sociais das quais participa. O objetivo desta escola deve ser a formação do cidadão, do homem da polis, participante nos diferentes espaços, enquanto produtor e consumidor na sociedade. (OLIVEIRA, 1995, p. 24).

Mas, isso ainda não é realidade em muitas escolas, o Ensino da Física nem sempre é voltado para esses aspectos, o que torna o estudo da disciplina um ato cansativo para os alunos. A maioria dos alunos não conseguem entender o verdadeiro sentido de estudar essa disciplina porque não conseguem compreender seus conceitos. Alguns professores enfatizam muito cálculos e fórmulas mas esquecem do principal que é a teoria, como o aluno verifica o fenômeno físico no dia a dia.

Apesar da Física estar no cotidiano de todos, muitos alunos se sentem desmotivados de estudar essa disciplina. O Ensino voltado apenas para aulas tradicionais leva o aluno se desinteressar

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o aluno deve estudar Física para reconhecer os fenômenos naturais e avanços tecnológicos e interagir

com eles, dando a eles a percepção com relação à aplicação do conhecimento da Física no mundo real em que vivem. Segundo os PCNs:

A Física deve apresentar-se, portanto, como um conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos. Isso implica, também, a introdução à linguagem própria da Física, que faz uso de conceitos e terminologia bem definidos, além de suas formas de expressão que envolvem, muitas vezes, tabelas, gráficos ou relações matemáticas. Ao mesmo tempo, a Física deve vir a ser reconhecida como um processo cuja construção ocorreu ao longo da história da humanidade, impregnada de contribuições culturais, econômicas e sociais, que vê resultando no desenvolvimento de diferentes tecnologias e, por sua vez, por elas sendo impulsionado (BRASIL, 2002, p. 59)

Porém, na maioria das escolas a realidade é outra. As aulas se apresentam com Fórmulas e resolução de problemas através de listas, que acabam distanciando o conceito do cotidiano do aluno. Silva (2014) diz que o estudo de Física deve promover o despertar da cultura científica do aluno, e para isso ser possível o mesmo deve ter um ensino adequado. Deste modo, o professor tem que procurar meios para atrair a atenção dos alunos e despertar nos mesmos a curiosidade sobre este estudo.

É preciso que o professor inove nos seus métodos didáticos para que assim, o aluno possa ter uma melhor aprendizagem. Em qualquer disciplina, o incentivo à leitura é de grande importância para a vida escolar do aluno. Logo, a junção da música e de conteúdos de Física pode ser uma boa ferramenta pedagógica para o professor.

2.A Paródia no Ensino de Física

Para Snow (1995) a Ciência vem se afastando gradativamente da cultura, o que é agravante. Para ele a aproximação entre as duas, possibilita um diálogo inteligente com o mundo. Inserir a música no ensino como ato de interligar a cultura e Física possibilita a popularização da Ciência nas escolas.

As paródias são feitas através das melodias das músicas, porém, as letras são construídas podendo englobar qualquer conteúdo. Lima e Nascimento (2004) afirmam que é notório o aumento dos jovens pelo gosto da música nos dias atuais. Logo, fazer uso de paródias nas aulas possibilita várias abordagens de conteúdo.

Trabalhar a música através de paródias, possibilita o despertar da imaginação, da criatividade e desperta o prazer pelos conteúdos estudados. Kawamura e Hosoume (2003) destacam que os conhecimentos devem se apresentar como desafios para que os alunos os solucionem, e a elaboração de paródias possibilita esse desafio. É um meio de aprender de forma prazerosa, se desprendendo do estudo cansativo que é utilizado apenas listas para resoluções de problemas, distanciando o aluno da disciplina e acarretando no desinteresse do mesmo em aprender Física.

Segundo Gainza(1988):

“A música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade.” (GAINZA,1988).

Utilizar a música nas aulas enriquece o conteúdo, as aulas ficam mais dinamizadas, e permite que os alunos se socializem melhor. Há uma troca mutua de conhecimentos e de experiências. Mas, o professor deve ter um propósito na utilização da música, ele tem que traçar seus objetivos para esta atividade.

Para a elaboração de paródias, o aluno além de ter que conhecer o conteúdo trabalhado, ele também treina sua escrita e sua leitura, o que enriquece o aprendizado do aluno. O professor de Física, assim como todos os outros, deve incentivar seu aluno para que o mesmo exerça uma boa escrita e faça uma boa leitura. Com a utilização das paródias como meio de estudar e compreender os conteúdos físicos, o aluno é convidado a ser o protagonista. Ele é livre para usar a criatividade e assim, fazer sua paródia podendo utilizar o ritmo da sua preferência, dando-lhe possibilidades de explorar sua imaginação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As quatro primeiras questões, foram para traçar o perfil do alunado. Observamos que a faixa etária de idade é de 16 a 18 anos, 34 alunos são do sexo feminino e 26 são do sexo masculino. Apenas quatro alunos eram repetentes de série. A maioria dos alunos relataram que gostam de estudar Física.

A quinta questão, perguntava se os alunos gostam dos Conteúdos de Física, todos responderam que sim. Os conteúdos de Física são interessantes, a partir de metodologia certa que o professor possa transmitir para o aluno. A sexta questão pedia para o aluno citar qual conteúdo ele mais gostava, Eletricidade foi o que mais se repetiu.

Os alunos relataram que esse conteúdo tem relação com o cotidiano, permitindo um estudo mais compreensivo.

A sétima questão perguntava se os alunos gostavam de como o professor ministrava as aulas. 38 responderam que não, falaram que as fórmulas são difíceis, tem muitas contas e que as aulas são chatas, 22 alunos disseram que sim, que gostavam quando o professor faz experimentos. Podemos notar que o método utilizado está cansativo para os alunos. É preciso que o professor modifique sua prática para despertar o interesse dos alunos.

A oitava questão questiona se os alunos gostariam de estudar Física utilizando músicas. Todos os alunos disseram que sim. A música está presente no cotidiano dos alunos, e é importante que o professor saiba usar meios do cotidiano para a sala de aula.

A nona questão pedia para os alunos falarem sobre o que eles entendiam por paródias. As paródias são músicas feitas a partir de letras de músicas já existentes, deste modo, para fazer uma paródia o aluno deve estimular muito a imaginação. Ele também, tem que compreender bem o conteúdo que vai abarcar para que dê certo na organização da paródia.

A décima questão perguntava se eles gostariam de estudar Física utilizando paródias. Todos os alunos responderam que sim, que seria divertido e que facilitaria a aprendizagem. Eles citaram algumas letras de músicas que queriam usar para fazer paródias.

As paródias além de dinamizar o ensino ela também é um meio do aluno fixar o conteúdo, uma vez que ao cantar, ele vai lembrando de fórmulas, de leis e de teorias estudadas. Além de aprender Física, o aluno pratica a escrita, revisando conceitos importantes de linguagens.

Se o Ensino de Física deve ser voltado para despertar a curiosidade, a investigação de fenômenos e o interesse pelo conhecimento científico, o professor deve aperfeiçoar sua prática pedagógica para alcançar tais objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos na pesquisa, conclui-se que o Ensino de Física ainda é muito defasado. Aulas tradicionais, sem a inclusão de aspectos sociais e sem interdisciplinaridade faz com que os alunos se desestimulem com o estudo.

Assim, os alunos não têm uma aprendizagem significativa. É preciso que a instituição escolar estabeleça estratégias de ensino visando um currículo que faça ponte entre conteúdos e o cotidiano, tendo em vista a melhoria da educação.

Os conteúdos de Física são sem dúvidas, riquíssimos em conceitos do cotidiano o que dá para trabalhar a interdisciplinariedade o que é algo muito importante na aprendizagem. É necessário que o professor aproveite isso o máximo possível em suas aulas.

Estimular o estudo da cultura nas aulas é uma forma de valorizá-la. E na música pode-se haver essa interação. A cultura e a arte são tópicos que envolvem todas as disciplinas deste modo, é importante inseri-las nas aulas.

O aluno deve construir sua identidade contemplando uma educação de boa qualidade, que desenvolva seu conhecimento e sua participação na sociedade. O professor deve fazer uma ponte entre os conteúdos estudados e o cotidiano do aluno.

Por isso, o uso de paródias é uma boa ferramenta para usar nas aulas. Além, de ser uma forma diferente de trabalhar conteúdos, esse método engloba arte, linguagens e cultura. É um método rico em conhecimentos. E estimula a socialização entre professor e alunos assim, todos podem se ajudarem, permitindo o diálogo, fazendo uma aproximação entre os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 1999.
GAINZA, Violeta Hemsy. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

KAWAMURA, M.R.D. & HOSOUME, Y. “**A Contribuição da Física para um Novo Ensino Médio**”. Revista Física na Escola, vol. 4, no 2, pp. 22-27, 2003.

LIMA, G.B. e NASCIMENTO, S.S. “**As Juventudes e as Tecnologias Digitais no Ensino de Física**”. In: Atas do IX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. FAE-UFMG, 2004. 1 CD-ROM

MOREIRA, M. A. **GRANDES DESAFIOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA** Disponível em:

http://www.if.ufrj.br/~pef/aulas_seminarios/seminarios/2014_Moreira_DesafiosEnsinoFisica.pdf. Acesso em: 20 de abr de 2019

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. *Imaginário social e escola de segundo grau: estudos com adolescentes*. Santa Maria: UFSM, 1995. Santa Cruz do Sul.

SACRISTAN, J. Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, R.N. **Ensino-aprendizagem no ensino médio: perspectivas e desafios**. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/6322/PDF%20-%20Reinaldo%20Nunes%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 de jun de 2019.

SNOW, C.P. **As Duas Culturas e uma Segunda Leitura**. Tradução de Geraldo G. de Souza e Renato de A. Rezende, São Paulo, EDUSP, 1995.

ZANETIC, J. **Física e Arte: uma ponte entre as duas culturas**. Pro-posições, Campinas, SP, v.17, (1), pp. 39-58, 2006.